XIX ANNO PORTO, 1 DE OUTUBRO DE 1897 NUMERO 19

O Progresso Catholico

«... sequor autem, si quo modo comprehendam...»

AD PHILIP. 3, 12.

RELIGIÃO E SCIENCIA
LITTERATURA E ARTES

«... ad ea quæ sunt priora extendens meipsum ad destinatum persequor, ad bravium triumphi Ecclesiæ... in Christo Jesu.»

AD PHILIP. 13, 14.

SUMMARIO: — *Carta Encyclica do Nosso Santo Padre Leão XIII sobre o Rosario de Maria.* — SECÇÃO CRITICA: *Lourdes em presença*, pelo ex.mo snr. A. S. F. — SECÇÃO HISTORICA: — *Galeria de homens notaveis da Companhia de Jesus*, pelo rev.mo snr. Padre João Vieira Neves Castro da Cruz; — *Bemfeita* (Descripção estatistica), pelo ex.mo snr. Albino S. D C. — SECÇÃO LITTERARIA: *Milicia Christã* (2.ª parte) pelo rev.mo snr. dr. José Rodrigues Cosgaya; — *Vinte e um sonetos*, pelo ex.mo snr. J. P. Mineiro; — *O mundo é uma illusão*, pelo rev.mo snr. Padre Antonio Vaz de Proença Nort-; — *O cego ditoso*, pelo ex.mo snr. J. P. Mineiro; — *Natureza*, pelo ex.mo snr. Alves d'Almeida. — SECÇÃO ILLUSTRADA: *A cabeça de S. João Baptista*; — *S. Remigio, Arcebispo de Reims.* — RETROSPECTO.

Gravuras: *A cabeça de S. João Baptista*; — *S. Remigio, Arcebispo de Reims.*

A CABEÇA DE S. JOÃO BAPTISTA

CARTA ENCYCLICA

DO

NOSSO SANTO PADRE LEÃO XIII

SOBRE O

Rosario de Maria

AOS NOSSOS VENERAVEIS IRMÃOS OS PATRIARCHAS, PRIMAZES, ARCEBISPOS, BISPOS E OUTROS ORDINARIOS EM PAZ E COMMUNHÃO COM A SÉ APOSTOLICA

LEÃO XIII, PAPA

VENERAVEIS IRMÃOS, SAUDE E BENÇÃO APOSTOLICA

Quanto importa aos interesses publicos ou particulares que o culto da augustissima Virgem Maria se pratique assiduamente, e se propague cada vez com maior zelo, facilmente o comprehenderá todo o homem que reflicta no grau eminente de dignidade e gloria em que Deus collocou Maria. Desde toda a eternidade Elle a escolheu para ser a Mãe do Verbo que devia revestir-se da carne humana. Por isso a distinguiu tanto entre tudo o que de mais bello havia nas tres ordens da natureza, da graça e da gloria, que a Egreja com razão attribue a esta Virgem as palavras seguintes: «Fui a primeira que sahi da bocca do Altissimo antes de toda a creatura.» (1) Depois, quando começou o curso dos seculos, quando os auctores do genero humano cahiram no peccado e toda a sua posteridade ficou marcada com o mesmo stigma, Maria foi constituida garantia do restabelecimento da paz e da salvação.

O Filho unico de Deus encheu Sua Santissima Mãe d'esplendentes provas d'honra. No decurso da sua vida occulta, toma a Virgem como auxiliar nos dois primeiros milagres que realisa: um milagre da graça, pelo qual o filho de Isabel estremece no seio d'esta quando Maria a saúda; e um milagre da natureza, pelo qual Jesus mudou a agua em vinho nas bodas de Caná. Depois, quando no fim da sua vida publica Christo estabeleceu o Novo Testamento que devia ser sellado com o Seu sangue divino, confiou a Santa Virgem ao Apostolo amado por estas suavissimas palavras: «Eis tua mãe». (João XIX, 27).

Nós que, ainda que indigno, representamos na terra o Filho de Deus, não cessaremos pois de celebrar os louvores de tal Mãe, emquanto a luz brilhar para Nós. Sentindo bem que este periodo não será longo, por causa da Nossa idade avançada, não podemos deixar de dizer mais uma vez a todos os Nossos irmãos em Jesus Christo e a cada um d'elles estas ultimas palavras que Elle mesmo, cravado na cruz, nos deixou como seu testamento: «Eis ahi vossa mãe.»

Não duvidamos que Nossos votos serão satisfeitos, se as Nossas exhortações tiverem como resultado que todo o fiel nada tenha mais a peito, nada lhe seja mais caro que o culto de Maria, e se cada christão poder attribuir-se as palavras de João, que escreveu de si mesmo: «O discipulo A recebeu em sua casa.» (João, XIX, 27).

Ao approximar-se o mez d'outubro, Veneraveis Irmãos, não queremos ainda este anno deixar de vos escrever; de novo vos exhortamos com todo o possivel ardor, a que cada um de vós se applique a merecer, pela recitação do Rosario, graças para si, e para a Egreja militante. Este genero d'oração parece haver adquirido maravilhosa expansão, pela Providencia de Deus, no fim d'este seculo, para que a enervada piedade dos fieis se reanimasse; é o que testemunham principalmente os templos e Sanctuarios notaveis e celebres dedicados ao culto da Mãe de Deus.

Nós offerecemos flores a esta divina Mãe no mez de maio, e agora quereriamos que outubro, o mez dos fructos, fosse por todos empregado em A honrar com particularissima piedade e affecto. Convem realmente que estas duas estações sejam consagradas A'quella que disse de si mesma: «Minhas flôres são os fructos d'honra e virtude.» (Eccl. XXIV, 23)

Os laços communs a cuja formação são naturalmente impellidos os homens, nunca talvez fossem mais estreitos que na nossa epocha, nem procurados com tão geral e vivo ardor. Ninguem teria que se queixar d'isto, se esta inclinação natural, em si nobilissima, não fosse frequentemente desviada do seu fim e encaminhada ao mal. Vê se effectivamente reunirem-se em grupos de diversos generos homens impios que unem seus esforços «contra o Senhor e o seu Christo.» (Ps. II, 2.) Verifica-se todavia—e isto Nos é muito agradavel—que entre os catholicos se aprecia mais que em outro tempo as associações piedosas, as quaes são mais numerosas na Egreja; e que os laços da caridade, como uma morada commum, unem e fundem por assim dizer todos os fieis a ponto de verdadeiramente se poderem chamar e realmente parecerem ser *irmãos*.

Se ao contrario se supprime a caridade de Christo, ninguem se pode gloriar d'este nome nem d'esta união. E' o que Tertuliano outr'ora expunha vigorosamente n'estes termos: «Somos vossos irmãos por direito de natureza, porque temos uma mesma mãe, embora vós mal sejaes homens, porque sois maus irmãos. Mas com quanta mais razão são chamados e considerados irmãos, aquelles que reconhecem um só Deus, que beberam um só espirito de santidade, que do seio unico da mesma ignorancia passaram com terror para a unica luz da verdade.»

Sob variadissimas formas costumam os catholicos constituir as salutarissimas associações de que fallamos. Ha circulos, caixas ruraes, reuniões nos dias festivos para descanso do espirito, patronatos para a mocidade, confrarias, e muitas outras assembleias reunidas para excellentes fins. Certamente todas estas instituições, embora pelo seu titulo, forma e fim particular e proximo pareçam de creação recente, são realmente muito antigas. Na propria origem do christianismo se encontram associações d'esta especie. Mas no decorrer dos tempos foram confirmadas por leis, distinguidas por insignias, gratificadas com privilegios, dedicadas ao culto nos templos, consagradas aos cuidados das almas ou dos corpos; receberam nomes diversos, segundo as epochas. O seu numero augmentou por tal forma, no decurso dos seculos, que principalmente na Italia não ha região alguma, nenhuma cidade e quasi nenhuma parochia que não conte maior ou menor numero de sociedades d'este genero.

Entre esses agrupamentos não hesitamos em conferir o logar d'honra á confraria denominada do Santissimo Rosario. Considerando-se effectivamente a sua origem, brilha ella entre todas as instituições do mesmo genero pela sua antiguidade, pois que teve por fundador o proprio Domingos. Se se attender aos seus privilegios, são quanto possivel numerosos, graças á munificencia de Nossos predecessores.

A forma e por assim dizer a alma d'esta instituição, é o Rosario de Maria, cuja virtude por varias vezes temos largamente exposto. Mas são sobretudo consideraveis o poder e efficacia d'este mesmo Rosario, quando constitue uma obrigação imposta aos membros da confraria a que deu o seu nome. Ninguem ignora quanto é necessario para todos os homens orar, não porque as decisões divinas possam ser modificadas, mas porque, como disse Gregorio, «os homens pedindo mereçam receber o que antes dos seculos Deus Omnipotente resolveu dar-lhes». (Dialog. I, 8).

Agostinho, por outro lado, disse: «Aquelle que sabe orar bem, sabe viver bem. (*In Ps.* CXVIII).

Mas são principalmente poderosas as orações para obterem o soccorro celeste quando feitas publicamente, com constancia e accordo por grande numero de fieis, de maneira que os que oram formem como um só côro. Isto mostram clarissimamente as palavras dos Actos dos Apostolos, onde se diz que os discipulos de Christo, emquanto esperavam o Espirito Santo promettido, «perseveravam unanimemente na oração». (Act. I, 14.) Aquelles que empregarem esta maneira d'orar não deixarão nunca d'obter fructos. E' o que se dá com os associados do Santo Rosario. Assim como os padres, pela recitação do officio divino, supplicam Deus d'um modo publico, constante e efficacissimo; tambem é publica em certo modo, e incessante e commum, a oração que fazem os associados recitando o Rosario, ou *Psalterio da Virgem*, como o appellidaram muitos Pontifices romanos.

Por que as orações publicas, como dissemos, são preferiveis ás orações particulares e teem um poder maior de impetração, a confraria do Santo Rosario tem sido chamada pelos escriptores catholicos «milicia supplicante alistada pelo Padre Domingos sob os estandartes da divina Mãe», d'essa Mãe que as sagradas Lettras e a historia da Egreja saudam como Aquella que venceu o demonio e triumphou de todos os erros.

De facto, o Rosario de Maria une os fieis que praticam esta devoção por um laço commum, semelhante ao que existe entre irmãos ou entre soldados alojados no mesmo quartel. Assim se encontra constituido um exercito bem ordenado e poderosissimo para resistir aos inimigos internos ou externos.

Os membros d'esta piedosa associação podem pois com razão applicar-se estas palavras de S. Cypriano: «Temos uma oração publica e commum, e quando oramos não é só por um, mas por todo povo, porque somos todo o povo reunido.» (*De orat Domin.*)

Demais, os Annaes da Egreja provam a efficacia de semelhantes orações, recordando-nos a derrota das tropas turcas junto das ilhas Echinadas, e as brilhantissimas victorias alcançadas no ultimo seculo contra o mesmo povo, em Temesvar, na Hungria e em Corfu. Gregorio XIII quiz perpetuar a lembrança do primeiro d'estes triumphos, e instituiu uma festa em honra de Maria victoriosa. Mais tarde, o Nosso predecessor Clemente XI collocou esta festividade sob o titulo do Rosario e decretou que fosse todos os annos celebrada em toda a Egreja.

Do proprio facto de ser esta milicia supplicante «recrutada sob a bandeira da divina Maria», novo merito e nova honra jorram sobre ella. A isto tende principalmente, na recitação do Rosario, a repetição frequente da Saudação angelica depois da Oração dominical. Crer-se-ia á primeira vista que esta repetição

(1) Eccl. XXIV, 5.

é d'alguma sorte incompativel com a honra devida á divindade, e que offerece o perigo de acreditar a crença de que devemos collocar no patrocinio de Maria uma confiança maior que no divino poder. Mas o effeito real é tão differente que, ao contrario, nada ha que mais facilmente possa commover Deus e tornar-nol o mais propicio.

Effectivamente a fé catholica nos ensina que devemos dirigir nossas orações, não só a Deus, mas tambem aos bemaventurados e aos habitantes do ceu (Conc. Trid. sess. XXV), comquanto deva differir o modo de supplica, pois em Deus buscamos a fonte de todos os bens, e os seus santos os consideramos intercessores. «A oração, diz S. Thomaz, pode revistir dois caracteres. Ou se pede a alguem o que elle proprio pode dar; ou se lhe supplica que obtenha d'outrem alguma cousa para nós. Só a Deus se dirigem as orações da primeira categoria, pois todos os nossos pedidos devem ser subordinados á obtenção da graça e gloria que só Deus dá, segundo se diz no psalmo LXXXIII, versiculo duodecimo: «O Senhor dará a graça e a gloria.» Mas nós dirigimos as orações da outra especie aos santos, aos anjos e aos homens, não para que Deus conheça por elles os nossos pedidos, mas a fim de que, pelos merecimentos dos intermediarios, as nossas orações possam ser attendidas. Por isso se diz no Apocalypse, capitulo VIII, versiculo quarto, que «o fumo do incenso se eleva das orações dos santos e da mão dos anjos á presença de Deus.» (S. Th. 2 a 2 ae, LXXXIII, a, IV.)

Ora entre todos os habitantes da mansão dos eleitos, quem ousaria rivalisar em merito com a augusta Mãe de Deus? Quem verá mais claramente, no Verbo eterno, as angustias que nos opprimem, as necessidades que nos cercam? A quem foi dado poder mais efficaz para enternecer a Divindade? Quem a poderia egualar nas effusões da ternura maternal? E' esta precisamente a razão por que, se não pedimos aos bemaventurados habitantes dos ceus como pedimos a Deus,—«pois nós pedimos á Santissima Trindade que tenha piedade de nós, e aos Santos, sejam quaes forem, o que pedimos é que peçam por nós (Ib.),—todavia a nossa maneira d'implorar a Virgem tem alguma cousa de commum com o culto de Deus, a ponto que a Egreja supplica á Virgem com as mesmas palavras de que se serve para supplicar a Deus: «*Tende piedade* dos peccadores.» Os membros das confrarias do Santo Rosario fazem portanto excellente obra engrinaldando como de rosas, por assim dizer, as orações a Maria. Tão alta, realmente, é a grandeza de Maria, tão potente o favor de que Ella goza junto de Deus, que não recorrer a Ella nas necessidades, é querer, sem azas, subir aos ares.

A Associação de que fallamos tem uma outra qualidade, que não devemos deixar em silencio. Todas as vezes que, pela recitação do Rosario de Maria, meditamos os mysterios da nossa salvação, tambem imitamos tão perfeitamente quanto possivel o santissimo mysterio entr'ora confiado á celeste milicia dos anjos. Foram elles, que successivamente e em seu tempo, revellaram estes mysterios, que n'elles desempenharam um grande papel, que lhes ajuntaram sua piedosa presença, em uma attitude ora alegre, ora afflicta, ora triumphante. Foi Gabriel o enviado á Virgem para annunciar a encarnação do Verbo eterno. Anjos são que na gruta de Bethleem celebram o nascimento do Salvador. E' um anjo que adverte a José que fuja para o Egypto com o Menino. No jardim das Oliveiras, quando Jesus, atormentado de dôr, vê sahir de seu corpo um suor de sangue, é um anjo que respeitosamente o consola. Quando, triumphante da morte, sahiu do sepulcro, são anjos que annunciam isto as santas mulheres. Anjos revellam que Jesus subiu ao céo e proclamam que de lá virá, rodeado das milicias angelicas, ás quaes juntará as almas eleitas para as levar aos coros celestes, acima dos quaes foi exaltada a santa Mãe de Deus.

E' pois ás pessoas que associadas recitam a piedosa oração do Rosario que melhor conveem estas palavras que o Apostolo S. Paulo dirigia aos novos discipulos do Christo: «Subistes a montanha de Sião; entrastes na cidade do Deus vivo, na Jerusalem celeste, e muitos milhares d'anjos estão em volta de vós.» (Heb. XII, 22.) Que haverá effectivamente de mais divino, de mais suave, que contemplar, que orar em companhia dos anjos? E que esperança e confiança se pode conceber de gozar no ceu a venturosa sociedade dos que na terra os ajudaram já, por assim dizer, a cumprir sua missão!

Por estas causas os Pontifices romanos cumularam sempre dos maiores elogios uma associação assim dedicada a Maria. Innocencio VIII chama-lhe «a devotissima confraria» (*Splendor paternae gloriae*, die 23 febr. 1491); Pio V attribue á efficacia d'ella os seguintes resultados: «Os fieis de Christo encontram-se subitamente mudados em outros homens: as trevas da heresia se dissipam e a luz da fé catholica se revella» (*Consueverunt* RR. PP. die 17 sept. 1569); Sixto V, observando quanto esta oração tem sido util á religião, confessa o seu proprio fervor pelo Rosario. Muitos outros Pontifices, finalmente hão enriquecido esta devoção com as mais abundantes e honrosas indulgencias, ou a teem tomado sob a sua protecção particular, dando-lhe varias provas da sua beneficencia.

Incitado pelo exemplo de Nossos predecessores, tambem Nós, veneraveis Irmãos, vos exhortamos e animamos com ardor, como já o temos feito muitas vezes, a dispensardes vossos especiaes cuidados a esta milicia sagrada, de modo que pelos vossos esforços ella veja alistarem se todos os dias sob suas bandeiras effectivas cada vez mais numerosos. Que, por vosso concurso e pelo d'aquelles a quem, no clero que vos está submettido, é principalmente confiado o cuidado das almas, a massa do povo chegue a conhecer e apreciar verdadeiramente as virtudes d'esta associação e a sua utilidade para a salvação eterna dos homens. Nós o pedimos com tanta mais insistencia quanto ainda ultimamente se viu reflorir uma das formas revestidas pela piedade para com a Santissima Mãe de Deus por meio do Rosario, a saber o «Rosario Perpetuo». Nós abençoamos de bom grado esta instituição, e muito desejamos que dediqueis vosso zelo e actividade a propagal-a.

Vivissima esperança temos de que os louvores e as orações do Rosario serão potentissimas, se, sahindo dos labios e do coração de uma grande multidão, jámais se calarem, e se dia e noite, alternativamente, nas diversas regiões do globo, o concerto continuo das vozes que oram se harmonisar com a meditação das cousas divinas. Esta continuidade de supplicas e de louvores foi designada, ha muitos seculos, por estas palavras divinas dirigidas a Judith, n'um Canto d'Ozias: «Tu és bemdita pelo Deus Altissimo acima de todas as mulheres que estão na terra... pois glorificou hoje tanto o teu nome, que o louvor não mais cessará nos labios dos homens.» E todo o povo d'Israel acclamava estas palavras, dizendo: «Assim seja, assim seja.»

Entretanto, como penhor dos celestes beneficios, e em prova da Nossa paternal benevolencia, vos concedemos affectuosamente no Senhor, veneraveis Irmãos, a vós, ao vosso clero, a todo o povo confiado á vossa fé e á vossa vigilancia, a Benção apostolica.

Dada em Roma, junto de S. Pedro, a 12 de setembro de 1897, vigessimo anno do Nosso pontificado.

LEÃO XIII, PAPA.

SECÇÃO CRITICA

Lourdes em presença

NA GRUTA

3.ª Visita

GRUTA, gróta, ou o que fôr, abertura feita na rocha pela natureza, ou pelas enchentes do rio, mas vivificada pelos divinos pés da Virgem, mais uma vez eu te saúdo! Caverna bem natural que dá saude a muitos, é bem da palavra latina *aegrota*, doente, fallando propriamente dos homens, desde ha muito, embaraçadamente, ou em mau estado.

Triste de mim, ah! triste, oh! como serei triste, se porventura eu não creio. E ai! d'aquella pessoa que «faz seu timbre, como escreveu Rademaker, em dizer que não crê.» Feliz a quem não envergonha o praticar a religião santissima do Crucificado purissimo, divinissimo, cujo anathema contra uma sabedoria falsa é o seguinte: Perderei a sabedoria dos sabios e reprovarei a prudencia dos prudentes! Não podemos tomar este mundo por nosso conselheiro; é o nosso primeiro inimigo: a sabedoria do mundo não é senão falsidade, mentira. Esta sabedoria chama sua incredulidade força d'espirito! sua duplicidade sabia politica! o talento, urbanidade, bravura, honra, polidez, constancia, fidelidade! E força é dizer-se, a liberdade verdadeira em Portugal está ella muito bem assás tolhida. Parece que bem tolhidos estamos nós todos alli, até quasi em nossas proprias habitações, no caso que a habitação seja ainda nossa. Estou ha muitos annos a pagar ao Estado, requerendo muitissimas vezes, contribuição de rendimento da *bella* casa, que habito, com apenas cosinha, uma sala, escriptorio muito á parte, alcovas duas, e mais nada. Pagamos! é a realidade. Sendo pobres e muito embrutecidos estamos á vontade. Bem, mal e bem é tudo bom!... Deus, por Maria Santissima, se amercie de nós, e nos dê governos bons. Maria é tambem nossa terna Mãe, a melhor das mães: concedei-nos, ó bella Senhora nossa, o favor da Vossa protecção. Nós somos um povo docil. Rimos quando não podemos chorar. Dirigimos epigrammas quando poderiamos impôr bons castigos...

Alcançae-nos, ó nossa boa Mãe, a nós catholicos, e com a doutrina e o espirito de Christo, nossa inrejavel liberdade. *Justitia elevat gentes.* E' a justiça, não respeitos humanos, a base, a força dos Estados que se prezam: honra lhes seja. Estados assim quem

nos dera muitissimos! O nosso resente-se tambem dos maus principios da perversa maçonaria...

Vejamos: o que ha de melhor está tudo n'esta feliz peregrinação; porque as mais pessoas mal já se podem entender muito bem. De alto a baixo quasi tudo é um ser: nem sêl-o, nem parecel-o, diremos nós; é o que nós queremos, dizem muitos.

A educação é a unica educação que póde bem preparar e guiar o espirito e o corpo e o coração para o seu termo. Quem não a ha de ter?!...

Adeus, Senhora, *hasta luego,* com sua linguagem de fallar a Deus, assim digo a linguagem hespanhola.

A. S. F.

SECÇÃO HISTORICA

Galeria de homens notaveis da Companhia de Jesus

(Continuado da pag. 206)

CCLXXXIX

P. Gabriel Francisco le Jay

Este Jesuita foi uma das grandes glorias da França, no seculo de Luiz XIV, e ornamento da Ordem de Santo Ignacio, na qual entrou sendo ainda muito joven. Tinha nascido em Paris, no anno de 1662.

O P. le Jay, reconhecido geralmente como um sabio distincto, como habil litterato, foi nomeado professor do collegio de Luiz o Grande, onde foi professor de rhetorica, por mais de trinta annos. Elle fez-se amar dos seus discipulos, porque á sciencia alliava a piedade, a doçura, a mansidão, todas as virtudes que constituem um homem amavel. Era, além d'isso, um perfeito religioso.

Um dos seus discipulos n'aquelle collegio foi Voltaire, que depois fez uma guerra satanica e activa contra o christianismo e contra toda a ideia religiosa, constituindo-se chefe de todos os impios modernos. Voltaire respeitava o seu mestre, o Jesuita le Jay, mas não gostava da sua piedade e espirito religioso.

Um dia Voltaire deu ao professor uma resposta impia, manifestando varias ideias anti-religiosas.

O P. Gabriel le Jay, como inspirado, e justamente irritado, lhe disse:

«Desgraçado! tu serás o corypheu da impiedade na França.»

Esta historia é contada por Condorcet, tão impio como Voltaire, ou talvez mais ousado que elle, na vida que escreveu do philosopho de Farney. E accrescenta o biographo: «A prophecia do P. Jay verificou-se completamente.»

Por este facto se tornou memoravel o Jesuita de que me occupo.

Tem aqui logar o citar o testimunho de Voltaire ácerca da moral dos Jesuitas. E' uma auctoridade insuspeita.

Eis o que elle diz no *Seculo de Luiz XV:*

«Nada ha mais contradictorio, mais iniquo e mais vergonhoso para a humanidade do que accusar de moral relaxada homens que na Europa passam a vida mais severa, e que vão buscar a morte aos confins da Asia e da America. Durante sete annos que vivi entre elles, que presenceei eu? A vida mais laboriosa, mais frugal e mais regulada, e todas as suas horas, divididas nas que nos consagravam aos estudos, e nos exercicios das suas profissões austeras. Attesto isto com milhares de homens educados como eu.»

Voltando ao Jesuita le Jay, elle distinguiu-se por sua eloquencia, deixando varias obras na lingua latina, notaveis pela sua pureza.

A sua *Rhetorica* é considerada como a obra mais methodica e clara que até então tinha apparecido, e que serviu de compendio em muitos collegios.

Este Jesuita tambem foi poeta: existem d'elle varias obras n'este genero de litteratura em latim e francez.

Falleceu em Paris, no anno de 1734.

Não deve confundir-se este Jesuita com outro do mesmo cognome, que foi um dos primeiros companheiros de Santo Ignacio: é Claudio le Jay, famoso missionario nas terras de Allemanha. Combateu com coragem e zelo as novas seitas que então surgiram n'aquelle paiz.

—

CCXC

P. Francisco Grimaldi

Entre os homens de genio, que produziu a Companhia de Jesus no seculo XVII, deve com justa razão enumerar-se o P. Francisco Grimaldi, nascido em Bolonha (Italia), em 1613. Era de uma familia illustre, da qual tinham sahido tantos homens de reputação scientifica e que tanto figuraram na Egreja e no Estado.

Francisco, ainda joven, abandonou todas as grandezas da casa paterna, para unicamente servir a Deus no claustro: abraçou, pois, a vida religiosa na Ordem de Santo Ignacio, tendo a apenas 15 annos de edade.

Distinguiu-se o P. Grimaldi na physica e na astronomia, e os seus trabalhos sobre estas sciencias foram de grande utilidade para os que depois escreveram ácerca d'esta materia; o grande Newton adoptou em grande parte os seus principios fundamentaes.

Este Jesuita foi um dos mais afamados philosophos, e em materia physica fez algumas descobertas.

Falleceu piamente em 1663, deixando muitas obras estimadas dos sabios.

(Continúa).

PADRE JOÃO VIEIRA NEVES CASTRO DA CRUZ.

Bemfeita

Descripção estatistica

(Continuado de pag. 216)

D. FREI JOAQUIM

1825 Outubro 21. Sobre o casamento de menores.

1829 Março 12. Sobre o ensino da Doutrina Christã e explicação do Evangelho.

1830 Janeiro 19. Sobre a ordenação.

1830 Janeiro 30. Suspensão dos officios divinos e funcções sagradas na egreja da Cerdeira por estar em ruinas.

1832 Maio 2. Exigindo de 6 em 6 mezes certidão de pessoas, que tiverem fallecido com testamento.

1835 Março 4. Faculdade para usar de ovos, queijos, etc. na Quaresma.

1835 Junho 20. Sobre a residencia que o governo concede aos frades egressos.

ANTONIO LOPES DE MORAES

1842 Novembro 26. Obrigação que os Parochos teem de ensinar a Doutrina Christã.

1842 Dezembro 17. Instrucção sobre a cooperação dos Parochos e clerigos.

1843 Dezembro 4. Indulto que concede o uso da carne, ovos, etc. na Quaresma.

1844 Maio 12. Cartas de encommendação de egrejas.

1844 Maio 25. Indulgencia plenaria.

1844 Junho 14. Dias santos de guarda.

1844 Outubro 14. Ordenando aos Parochos a leitura dos Editaes.

1844 Dezembro 17. Sobre os dias santos.

1845 Fevereiro 3. Desobriga Quaresmal.

1845 Abril 21. Obrigação que os parochos teem de dizer missa *pro populo* nos dias sanctos.

1845 Dezembro 7. Applicação da missa *pro populo* nos dias santos abolidos.

1846 Maio 18. Sobre a festividade dos oragos.

1846 Novembro 14. Indulto quaresmal para uso da carne, ovos, etc.

1846 Novembro 26. Jubileu Universal de Pio 9.º

1847 Junho 28. Fim da guerra civil e Carta Constitucional.
1847 Agosto 20. Instrucção sobre a satisfação para com Deus.
1847 Setembro 2. Sobre o jubileu Universal de Pio 9.º
1847 Dezembro 2. Indulto quaresmal que concede o uso da carne, lacticinios, etc.
1847 Dezembro 21. Obrigação que os Parochos teem de explicar o Evangelho e ensinar a Doutrina Christã.
1850 Março 2. Sobre o dogma da Immaculada Conceição.
1850 Julho 25. Carta Encyclica sobre a extensão do Jubileu Universal do Papa Pio 9.º
1852 Março 10. Enviando Editaes para a publicação da Bulla da Sancta Cruzada.
1854 Agosto 1. Carta Encyclica do Papa Pio 9.º concedendo indulgencia plenaria.

D. Manuel Bento Rodrigues

1854 Novembro 15. Sobre a Carta Encyclica do Papa Pio 9.º que concede indulgencia plenaria.
1854 Dezembro 5. O Rev.mo Arcypreste recommenda o habito ecclesiastico.
1855 Maio 21. Sobre o dogma da Immaculada Conceição.
1856 Novembro 22. O Rev.mo Arcypreste dá parte da sua nomeação.

D. Manuel José de Lemos

1858 Dezembro 8. Mandando acrescentar á Ladainha de Nossa Senhora o verso *Regina sine labe.*
1858 Dezembro 8. O Ex.mo Prelado annuncia a sua nomeação.
1859 Março 14. Ordenando aos Parochos que satisfaçam ás exigencias das auctoridades administrativas.
1859 Abril 18. Annunciação do casamento da Infanta D. Marianna.
1859 Agosto 19. Registo Parochial.
1859 Outubro 8. Modelos para o Registo Parochial.
1859 Novembro 6. Prohibindo nas funcções sagradas os que não tenham a competente licença.
1859 Novembro 10. Sobre o Registo Parochial.
1858 Novembro 15. Ordenando que os Parochos participem aos respectivos juizes as pessoas que fallecerem com inventario.
1860 Agosto 10. Sobre os Mappas do Registo Parochial.
1860 Instrucções para a intelligencia e desempenho dos Mappas do Registo Parochial.
1861 Fevereiro. Indulto quaresma que concede o uso da carne, ovos etc.
1862 Janeiro 20. Idem.
1862 Abril. Registo Parochial.
1863 Agosto 23. Visita Pastoral.
1864 Indulto quaresmal concedendo o uso da carne, ovos etc.
1869 Novembro 3. Prohibindo o uso dos paramentos de cores mixtas.
1872 Janeiro 14. Indulto quaresmal concedendo o uso de ovos, carne etc.

D. Manuel Correia de Bastos Pina

1873 Fevereiro 15. Indulto quaresmal concedendo o uso de ovos, carne etc.
1875 Janeiro 15. Sobre a Bulla de Santa Cruzada.
1875 Fevereiro 4. Sobre a festa de Nossa Senhora em quinta-feira santa.
1875 Fevereiro 23. Distribuição das esmolas do cofre da Bulla da Santa Cruzada.
1875 Junho 16. Jubileu do anno santo.
1877 Maio 9. Peregrinação *ad Sacra limina.*
1877 Novembro 28. Luctas politicas.
1877 Dezembro 7. Recenseamento geral da população.
1878 Outubro 21. Providencias sobre os alumnos beneficiados pelo Seminario de Coimbra.
1878 Novembro 19. Sobre o cantochão.
1879 Fevereiro 12. Relação dos Summarios da Bulla da Santa Cruzada (4$000 réis.)
1879 Abril 15. Jubileu Universal do Papa Leão XIII.
1879 Agosto 28. Sobre a educação religiosa, individual e social no Seminario—officio ao governador civil.
1879 Outubro 30. Sobre o Dinheiro de S. Pedro.
1881 Janeiro 15. Sobre a cultura do arroz.
1881 Fevereiro 2. Bulla da Santa Cruzada.
1881 Fevereiro 16. Ainda sobre a cultura do arroz.
1881 Julho 29. Jubileu extraordinario.
1882 Janeiro 30. Applicação do dinheiro da Bulla.
1882 Março 7. Idem.
1882 Fevereiro 15. Circular pedindo esmolas para o Dinheiro de S. Pedro.
1882 Abril 3. Ainda sobre a cultura do arroz.
1882 Maio 14. Sermão na festa de S. Thomaz de Aquino.
1882 Março 24. Offerecendo para a egreja da Cerdeira (do cofre da Bulla) a esmola de 34$000 réis. (Foi entregue á Meza da Irmandade de Santo Antonio para pagamento do emprestimo que fez para compra de enfeites da egreja.)
1882 Agosto 4. Allocução na benção dos caminhos de ferro da Beira.
1882 Setembro 18. Nova Circumscripção das Dioceses.
1882 Dezembro 15. Sobre o habito clerical.
(*Instituições christãs* 1.ª serie pag. 17.)
1882 Dezembro 12. Officio ao Ill.mo e Rev.mo Snr. Antonio Patricio Correia de Faria, Provedor da Confraria de Nossa Senhora da Encarnação de Leiria, agradecendo a remessa da copia da Acta, que a Mesa lavrou, no livro das suas sessões (Idem pag. 12.)
1882 Dezembro. Sobre licenças a Presbyteros e Cartas de Encommendação (Idem pag. 14.)
1882 Dezembro 14. Circular sobre os arrosaes (Idem pag. 14.)

(Continúa).

Albino S. D. C.

SECÇÃO LITTERARIA

Milicia Christã

2.ª parte

Deus Creador

Senhor, quem não descobre portentosa
A vossa omnipotencia, das estrellas
Na abobada celeste, tão grandiosa,
Pairando acima da região d'aquellas
Fulgente, rica, grande e tão formosa,
Que ao pé de Vós sombra mortal são ellas,
E o proprio sol, a luz do nosso dia,
Perante a vossa luz sombra seria!

Quem, Senhor, vosso ser omnipotente
Não vê na ordem estavel magestosa,
Que nunca acaba d'explicar a mente
Humana, que, entre sombras, nunca gosa
De luz tão alta, pura e esplendente
Que apreciar possa essa ordem tão formosa
No seu conjuncto e variedade extranha,
Que mal comprehende, quando raro apanha?

Quem vos não vê lá no zenith celeste
Esconder-Vos nas sombras do infinito,
Sem que mais nada discorrer lhe reste,
Para Vos vêr do immenso no circuito,
Com a luz da razão, que, Deus, nos déste;
Menos clara, talvez, pelo delicto:
Mas sempre voz, que diz distinctamente,
Que pairaes sobre nós omnipotente?

Quem vos não vê das nuvens magestosas
Sobre esse fumo fusco e ondulante,
Que qual grandes montanhas espumosas
Surge no espaço, com poder bastante,
Para fazer do sol, que as luminosas
Vagas, não possam perpassar avante,
Onde sómente Vós tens senhorio,
Ne outomno, primavera, inverno, estio?

Quem vos não vê, Senhor, na tempestade
Passar irado, semeando raios,
Do trovão no compasso e magestade,
Causando aos fortes sustos e desmaios
Com a franca ostentação da potestade,
Sem temor dos malvados os soslaios,
Nem vozes rudes, nescias, provocantes,
Que castigaes, ficando como d'antes?

Quem vos não vê, Senhor, nos largos mares
Suster as ondas, ao soprar dos ventos,
Nos profundos abysmos seculares,
Onde se espelham o sol e o firmamento
E penedos das costas por milhares,
E o philosopho mergulha o pensamento,
E se escondem e vivem os maiores
E os mais pequenos seres nadadores?

Quem não vê, Senhor, nas penedias
Escalvadas, soberbas, gigantescas,
No bello alvorecer dos lindos dias,
Nas christas asturianas, ou tudescas,
Ao mundo dando risos de alegria,
E brisas salutares como frescas,
Espalhando vigor, perfume e côres,
De valle e prados ricos esplendores?

Quem vos não vê, Senhor, lá nas florestas,
Dando vida feliz, tão esplendente,
Que nem sonharam coroadas testas,
Nem o genio juntou da humana gente,
Onde as gazetas dormem, entre giestas,
A' sombra dos abetos docemente,
Vivendo ali em soberano idilio
Cimbro, texo, carvalho, faia e tilio?

Quem vos não vê, Senhor, por entre flôres,
Semeando delicias, na campina,
As papoulas, anemolas e amores,
Violetas, e lyrios, e a cravina
Vós perfumaes, e vós lhes daes as côres,
Que não sómente póde dar divina,
Com os matizes, perfeição, bom gosto,
Que ninguem soube retratar o rosto?

Quem vos não vê nas aguas crystalinas
Da fonte, que, nascida n'um penedo,
Movendo vem as mil areias finas,
E onde se espelha o pastorinho ledo
E os musgos, os salgueiros e as boninas,
E as bellas o farão... mas em segredo,
E onde bebem os piscos e as abelhas,
Os anhos, os cabritos e ovelhas?

Quem vos não vê, Senhor, em toda a parte,
Como causa de todo o ser e vida,
Dando luz, folgo, agua e ar, que farte,
E a cada ser a fórma definida,
Que apenas pode remedar essa arte
Dos genios tão amante e tão querida
Do mais habil pintor, que pinta o porte,
E deixa tudo a descansar na morte?

DR. JOSÉ RODRIGUES COSGAYA.

VINTE E UM SONETOS

VI

Eu amo d'um jardim mimosa flor
A claridade d'estrellas no céo,
A candura da Virgem sem labéo
A cada momento inspirando amor.

O rocio doirado matutino
Que vem as flôres pallidas regar,
Amo ainda da manhã o raiar
E do sol amo o brilho tão divino,

Dos regatos as crystallinas aguas,
Das aves gorgeios que espalham no ar,
Dos pobres, cegos, tambem amo as magoas,

As festas d'uma velhinha a seu neto,
As ondas do terrivel, largo mar,
A cadencia agradavel d'um soneto.

VII

As borboletas

Como são bellas! .. que bonitas são,
Quando cheias d'amor e poesia
Me fazem reviver em cada dia
As obras murchas do meu coração.

Os pésinhos, as azas multicolores
Divinaes! n'um corpinho fragil presas
Formando as amplas e mimosas mezas,
Onde extrahem *a vida*, sobre as flores.

De flôr em flôr, que louco voejar
Em busca d'aromas inebriantes!
Onde a cada momento vão poisar!...

Ell-as... como vão nos doidejantes
Vaivens, para poderem aspirar
O perfume das rosas mais brilhantes!...

J. P. MINEIRO.

O mundo é uma illusão

VIVIAM em aldeias diversas dois individuos que se tinham como amigos. Chamava-se um João Antonio e o outro Joaquim José. O primeiro só casou aos 27 annos. Casou com uma prima direita de Joaquim José e por isso, d'ali em diante, além de se tratarem como amigos, chamavam-se tambem primos, como realmente eram. Passados annos foram até compadres, isto é, o Joaquim José foi padrinho d'uma filhinha do João a quem deu o nome de Florinda. Era riso ouvir o padrinho a dizer: olha, amigo, primo e compadre; o nome que acabo de pôr a tua filha e minha afilhada (enchendo entretanto o copo) quer dizer que a nossa amisade encontrou aqui o seu termo, isto é, não pode ser maior! E' escusado dizer-te que estarei sempre ás tuas ordens; se precisares alguma cousa que esteja na minha mão (pega no copo) falla e serás servido... e, á nossa saude e da minha afilhada!!

Terminou o jantar do baptisado. Despediram-se pouco depois fazendo entre si muitos offerecimentos. Diziam quasi a um tempo:—tu, meu amigo, has-de por cá vir muitas vezes; has-de por lá ir tambem, primo, ajudar a comer os meus feijões e a minha brôa fresca etc. e irmos viajar ambos, compadre.

E muitas outras cousas se disseram. A principio visitaram-se muito a miudo; mas, como viera o tempo das regas, suspenderam, por causa do trabalho, as visitas, escrevendo-se todavia algumas cartas. Depois, já nem mesmo se escreviam, porque além do trabalho, gastador do tempo, demoravam-se o pobre João Antonio e a sua Beatriz algumas horas á cabeceira do leito da sua estremecida Florindinha, cuja doença chegou a tal ponto que não comia nem bebia a não ser vinho bom e carne guizada!

—A carne temos nós, dizia o João Antonio, mas o vinho?

—Tem-n'o lá bom o compadre, segundo ouvi dizer, acode a mulher; e por isso, manda lá que elle promptamente nos envia o que preciso fôr. Bastam os offerecimentos que ahi fez para eu estar certa que elle não diz que não.

O João Antonio fez uma careta em signal de reprovação ao que dissera a mulher, e accrescentou: olha, digo-te que tens muita mioleira, porque tens a cabeça grande, mas pouco juizo; posso provar-t'o pela testa que tens demasiado pequena.

Então tu não sabes que, de copo na mão, todos são francos a prometter e offerecer, assim como os altos politicos que parece hão-de elevar a gente aos ares com dignidades e cargos que promettem e por fim nada fazem?—Ora deixa-te de cousas, disse a mulher: manda pelo menos a borracha pelo rapazito e verás que me não engano. Aposto que até se zanga por que a borracha é tão pequena! O João Antonio resolveu-se a escrever e a mandar a borracha. Como o Joaquim José não sabia lêr, pediu a um visinho tivesse o incommodo de lêr a carta que seu compadre lhe mandou por aquelle rapaz, a qual dizia assim:

Amigo, primo e compadre.

Bem—disse o Joaquim José.

Remetto...

Melhor—diz o mesmo.

—uma borracha...

Optimo—disse o compadre saltando de contente.

...para me mandares cheia de vinho...

—O diabo lhe cosera a bocca antes de fazer o pedido, disse o Joaquim José; então a gente faz o offerecimento para dar aquillo que offerece? Já estava sem nada se assim fosse!

Olha rapaz, diz ao meu compadre que o vinho já se acabou, tanto assim que não estou de copo na mão, como os politicos quando teem as eleições á porta.

PADRE ANTONIO VAZ DE PROENÇA NORTE.

O cego ditoso

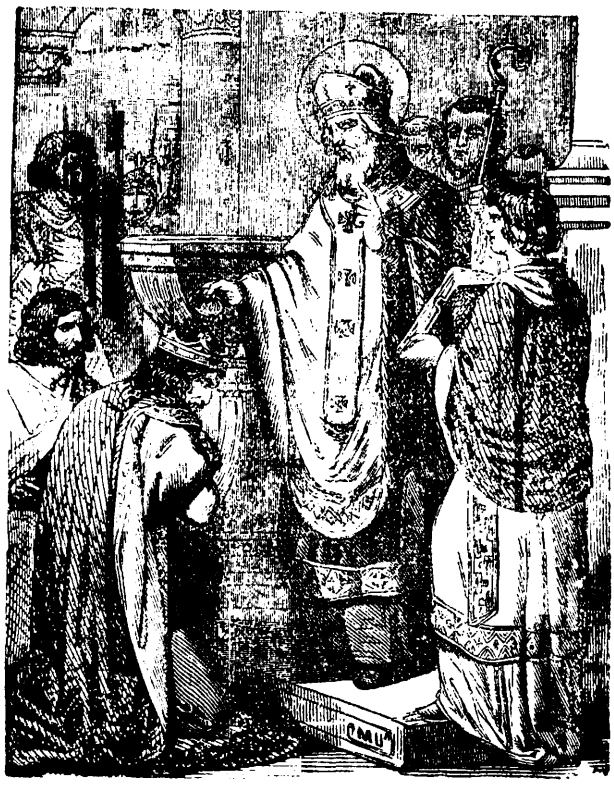
(A G GUERRA)

DO rustico terraço da sua casita, elevando o seu corpo gentil sobre os pampanos que em festões lhe circumdavam o muro, se despediu Aurora do seu escolhido, que marchava a servir o rei e a patria.

Os raios do sol formavam em torno d'ella um nymbo luminoso, e assim o soldado via de longe a figura da sua noiva quasi a confundir-se com o azul purissimo do céo, e similhante a essas celestiaes visões que apparecem aos santos em seus extasis extra-terrenos.

Aurora acenava-lhe de longe com o lenço cujo vivo tremular parecia transmittir um vôo rapidissimo aos beijos e suspiros que enviava ao soldado.

Este, ao chegar a um ponto do ca-



S. REMIGIO, ARCEBISPO DE REIMS

minho, a uma curva detraz da qual ia perder por largos annos a adorada imagem de Aurora, ficou como que petrificado sobre o pó da estrada, e foi necessario que a voz do cabo o mandasse seguir para que n'uma ultima e persistente mirada, gravasse em sua alma a figura querida, e proseguisse a marcha acabrunhado de dôr, como se caminhasse para o inferno.

*

Havia um anno que João pertencia ao contingente do exercito, e n'esse tempo não cessou o pobre soldado de receber cartas da sua noiva, dando-lhe dôces conselhos nas tristezas da ausencia e gratas esperanças para um porvir cada vez mais proximo.

N'aquelle dia, viu João chegar o carteiro com o costumado prazer; recebeu a almejada carta e foi para um canto dos mais reconditos do quartel, onde ninguem viesse turbar-lhe a dita da sua alma, lêr as novas de Aurora.

«*Querido João: — Desde a data da «minha ultima carta, tem-me succedido «coisas terriveis.*

«*No dia seguinte, ao em que te escrevi, «cahi enferma; atacou-me a variola e «em pouco tempo me fez no rosto tão «grandes estragos, que hoje ao vêr-me «ao espelho, tive mêdo de mim mesma.*

«*Não quero que tornes a ver-me, por«que morreria de pena e vergonha; (tão «horrivel estou, e tão certa de que fugi«rias de mim como de um monstro!)*

«*Adeus; esquece-me, porque a Aurora «de hoje, não é aquella que tu compa«ravas com a Virgem da Consolação, «mas uma pobre mulher que tem de «occultar de todos a sua fealdade.*

«*A recordação dos nossos dias feli«zes será d'aqui em diante a unica ale«gria da tua desgraçada—Aurora.*»

João esteve enfermo alguns dias por effeito da commoção que em todo o seu ser produziu a carta da sua noiva.

Quando já mais tranquillo, reflexionou ácerca do que devia responder-lhe, sustentou uma lucta espantosa comsigo mesmo, pois se a bondade da sua alma o aconselhava a não abandonar a infeliz joven, no seu coração se revolviam as fezes do egoismo, mostrando-lhe o immenso sacrificio que ia impôr-se.

*

Tudo era jubilo na capital aquelle dia.

Celebrava a Egreja um dos dias mais santificados, e o elemento official solemnisava a festa com estrondosas salvas.

O castello da guarnição ia dar os tiros da ordem, e João, junto a um dos canhões, preparava o fulminante aguardando a voz de—fogo!—

Soou este, e ao tentar o artilheiro disparar o tiro, a mecha não achou facil sahida pelo canhão, e a chamma, involvendo o soldado, prostrou-o pelo chão sem sentidos.

Foi transladado para a enfermaria onde o medico o analysou, e os circumstantes ouviram com horror estas palavras:

—Este infeliz tem as pupillas queimadas; está cego para sempre.

*

A tarde é aprazivel, temperada e melancholica.

Do rustico terraço da sua casita, elevando o seu corpo sobre os pampanos que em festões lhe circumdavam o muro, contempla Aurora o caminho por onde deve chegar o invalido.

Já não teme que João fixe os olhos em seu rosto, afeiado pelas bexigas; está certa de que o seu noivo ao fital-a com os olhos da sua alma, a verá em todo o esplendor da sua morta formosura como estava aquella tarde em que o sol a envolvia n'um nymbo luminoso.

João chegou ao povo apoiado ao hombro de um guia, e Aurora saiu-lhe ao encontro gozoza e compassiva ao mesmo tempo, e ao abraçarem-se, João creio que apertava ao peito o rosto celestial, cujos perfis tinha gravados n'alma, e dias depois a Egreja unia para sempre aquellas duas almas que se haviam julgado apartadas e que a cegueira d'um, por ambos foi adorada como ditosa.

J. P. Mineiro.

Natureza

Por nos parecer d'algum proveito, vamos hoje dar uma boa noticia das virtudes e propriedades da maior parte das pedras preciosas e outras, assim como do marfim e da pelle da cobra, coisa a que, geralmente, pouco espaço se costuma dar.

Iman

Tal é a virtude d'attracção d'esta singularissima pedra, que o ferro tocado por ella fica com a força d'attrahir a si outro ferro, como é sabido, attrahindo além d'isso azeite, aço, areia, etc. e apartando a branca da preta, cujas virtudes lhe foram descobertas por Aristoteles. Tem tambem a virtude de fechar chagas, tocando-lhe com ella, tirando ao mesmo tempo a dôr da parte; mas a principal virtude d'esta pedra, é sem duvida a da *agulha nautica*, porque é a mais proveitosa. Sem ella, que seria a navegação? O que era antes da grande descoberta: tão morosa como arriscada.

E porque será que uma lamina d'aço tocada n'aquella prodigiosa pedra, hade sempre procurar o norte, porque? Dizem n'os sabios que é por no polo arctico haver muito *iman*, o que parece rasoavel.

Jacintho

Esta pedra moida e tomada em agua, é cordeal e contra-febres. Quem a trouxer comsigo, será preservado de raios, tempestades, ares corruptos, melancholias, maus sonhos, venenos, etc.: e tocando o corpo robustece o intellecto.

A meia legua de Toledo, junto a um mosteiro de Bernardos que alli houve ou ainda haverá, existe uma fonte ou nascente á margem do rio Tejo, cuja agua corre por cima d'estas pedras, que alli são communs, e por isso é chamada a *Fonte dos Jacinthos*.

Quanto á qualidade, ha-os de varias côres, mas os verdes são os melhores.

Diamante

Toda a mulher pejada que o trouxer comsigo, não estará subjeita a perigos, e será bem succedida no parto. Dois *diamantes* friccionados um sobre o outro, pegam-se: e o *iman* perde toda a sua força e virtude d'attracção posto em contacto com esta pedra, assim como esfregado com um dente d'alho.

O *diamante* é tambem contra-veneno, segundo o poeta Dionizio:

Hic fulget lymphata adamas, qui pectora sanat,
Et prohibet mizeris occulta dogma veneni.

Filippe III tinha um avaliado em 170 mil cruzados ou 68 contos de reis.

O melhor *diamante* é o claro tirante a azul, mas muito resplandecente. Na corôa portugueza ha um que peza cerca de 30 grammas, o qual foi achado nas margens do rio Alberto no Brazil, a 90 leguas do Serro Frio, por tres condemnados a degredo perpetuo que, tendo-o mandado para Lisboa, foram perdoados. Eram elles Antonio de Sousa, José Felix Gomes e Thomaz de Sousa.

Sendo a mais rija de todas as pedras, o *diamante* se deixa amollecer immerso em sangue de cabrito.

Esmeralda

Esta pedra é muito agradavel á vista; e, sendo fina, recreia mais que todos os prados e verduras do campo. Trazendo-o qualquer homem ou mulher comsigo, não consente, segundo Santo Alberto Magno, copula carnal entre os dois sem estalar, porque tem a virtude de mitigar os estimulos da carne, sendo tambem contra veneno.

No sacrario da egreja matriz de Genova, segundo Licenciado Aranda, *Conceitos e sentenças*, existe uma *esmeralda* do tamanho e feitio d'um prato que alli é guardada com grande veneração e respeito, por ser tradição que n'ella ceara Christo na quinta-feira sancta.

Saphira

As virtudes d'esta pedra são quasi eguaes ás do rubim: e na apparencia apenas differem na côr, sendo que a *saphira* é celeste transparente, e o rubim, carmin brilhante.

Applicada á parte, estanca o sangue do nariz, desgasta as carnosidades que ás vezes costumam apparecer nos olhos; aclara a vista passada por elles: e, posta na bocca, mitiga a sêde e o calor das febres, sendo tambem contra-veneno.

Bazar

Quem a trouxer comsigo será preservado de melancholias, febres, sarna, lepra, comichões, bexigas, sarampo, empigens, etc.: e tomada em pó bebida em agua, abre o appetite, é contra a debilidade, facilita os partos, limpa a pedra da bexiga, expelle os vermes, etc. etc.: e postos os pós sobre a parte, cura a mordedura da vibora e de outros bichos venenosos, assim como as alporcas abertas, sendo tambem contra-veneno.

Carbunculo

Tal é o resplandor d'esta pedra-phenix que aonde ella brilhar não ha necessidade d'outra luz. Diz-se que esta rara virtude lhe vem do sol, sem comtudo se explicar a razão d'isso: e não falta quem viva convencido de que o *carbunculo* se acha na cabeça d'umas cobras chamadas de *capello*, que abundam na India, na America, etc., tendo cada uma d'ellas duas d'estas pedras junto dos miolos.

Seja como fôr, o que é certo é que na India portugueza, aonde estivemos 6 annos, tudo crê que o *carbunculo* se cria na cabeça da *cobra-capello*. Sendo assim... quanto maior fôr o reptil, maior será a preciosidade.

O *carbunculo*, além de ser um poderoso contra-veneno, tem a singular propriedade de o descubrir, se elle estiver occulto em qualquer vasilha, pondo-lh'a ao pé.

Escreve Luiz Bartholomeu que, estando na America, vira algumas d'estas pedras na côrte do Perú, que no meio do maior escuro brilhavam e resplandeciam de tal sorte que os espectadores, olhando uns para os outros, lhes parecia que eram transparentes. Tão resplandecente era a luz que lançavam.

Aguia

Esta pedra é côr de castanha, e tem dentro outra que, ao agital-a, se sente ladear, e por isso é tambem chamada *pedra-prenhe*. Atada á parte superior da coxa da parturiente, dizem que facilita o parto: e tambem é contra-venenos e oppilações.

A pedrinha que anda dentro, feita em pó e tomada em agua, tira qualquer pontada em menos de 24 horas, assim como febres, tomando-a antes do frio: e tomando os mesmos pós em

vinho, cura e limpa o utero, destruindo tambem os vermes intestinaes.

Diz se *pedra da aguia*, porque, segundo Sanct'Alberto Magno, esta ave a leva para o ninho durante a creação dos filhos.

Jaspe

Ha-o branco e verde, mas este é o melhor. Quem o trouxer comsigo não enjoará no mar, nem terá fluxo de sangue: e trazendo-o sobre o estomago, o confortará, reprimindo ao mesmo tempo o vomito.

Pantaura

Segundo Apollonio Trianco, tem esta pedra as virtudes de todas as outras. Assim como o *iman* attrae o ferro, assim a *pantaura* attrae todas as outras pedras preciosas. E' tambem poderoso contra-veneno, e preserva de tudo que as outras preservam.

Torqueza

E' contra quédas, e afugenta os temores.

Achatez

Conserva a vista a quem a trouxer comsigo, ajuda a eloquencia e preserva de venenos.

Ametista

Quem a trouxer, não terá mau vinho, ainda que beba em demasia.

Andorinha

Diz um experiente com Sanct'Alberto Magno, que na cabeça da andorinha ha duas pedrinhas, uma branca, outra vermelha: que a branca preserva de sêde, tendo-a na bôcca; estanca o fluxo de sangue, trazendo-a ao pescoço; ajuda e abrevia o parto como a *pedra da aguia*, atando-a na parte superior da coxa da parturiente; promove cursos, cura a gotta e aplaca a febre, se a houver, lançada uma noite em agua e bebida esta ao outro dia: e que a vermelha tambem livra d'algumas doenças a quem a trouxer comsigo; mas não dizem quaes.

Diz-se tambem que quem puder tirar os ovos do ninho da *andorinha* e passal-os por agua a ferver, tornando-lh'os lá a pôr sem que ella dê por isso, conseguirá a posse de certa herva que a pequena passarita, vendo que os filhos não nascem, vae buscar para o ninho, que a seu tempo os faz nascer, cuja herva, a ser verdade, deve fazer curas quasi miraculosas.

Apanhe-a quem puder, e veja o que ha de verdade; porque, apezar de parecer impossivel, é certo que a natureza tem suas coisas, ou segredos ainda desconhecidos.

Se tudo isto é verdade, muito pouca importancia se dá a coisas que realmente a merecem. Aos favorecidos da fortuna, não custa muito a experiencia d'algumas, sendo que a d'outras é facil a todos.

Negar sem experiencia
E' calcar a consciencia.

Nicolaus

Esta pedra, ao contrario d'outras, entristece e melancholisa a quem a trouxer comsigo.

Astroite

Lançada em vinho ou vinagre, move-se por si como coisa animada.

Eliotorpe

Esta pedra, além d'outras propriedades que se lhe attribuem, alarga a vida e communica constancia a quem a trouxer.

Marfim

Trazido ao peito, conforta o estomago, estanca o fluxo ou *flores branca* das mulheres, e conserva o figado.

Pelle de cobra

A cinza d'esta pelle queimada de 21 de março a 20 d'abril, (signo d'Aries) cura qualquer ferida, posta sobre ella, sendo que, se houver qualquer ponta de ferro, agulha ou quer que seja, lá dentro, a attrahirá até a tirar. E quem se acostumar a trazer esta cinza comsigo, dizem que será preservado de lepra, peçonhas, etc. etc.

ALVES D'ALMEIDA.

SECÇÃO ILLUSTRADA

A cabeça de S. João Baptista

(Vid. pag. 223)

HERODES Antippas conservava encarcerado o santo precursor no castello de Macheronte. O principe deu no dia dos seus annos um magnifico banquete aos tribunos e principaes personagens da Galiléa. Sua filha Salomé entrando na sala dançou diante d'elle com tanta graça que elle ficou encantado, assim como todos os convidados e lhe disse: «Pede-me o que quizeres, pois te juro que te será concedido, ainda que seja a metade do meu reino.»

Salomé saiu e foi perguntar á mãe: «O que hei-de eu pedir?» Herodias, cega pelo odio, respondeu-lhe: «Pede a cabeça de João Baptista». Salomé voltou logo á sala onde estava seu pae e disse-lhe: «Quero que me dês immediatamente a cabeça de João Baptista n'uma bacia.»

Herodes ficou muito triste por este pedido. Mas como tinha jurado diante de testemunhas que nada lhe recusaria, não a quiz desgostar. Mandou pois um dos guardas com ordem de lhe trazer a cabeça de João. O official executou a ordem que lhe fôra dada e o precursor foi degollado no carcere. A cabeça foi trazida n'uma bacia e apresentada a Salomé, que a entregou a sua mãe.

Diz-se que Herodias ficou transportada de alegria por a vêr, e que furou a lingua do santo martyr com uma agulha, como para se vingar da verdade que aquella lingua tão animosamente proclamara. Os discipulos de João quando souberam da morte de seu mestre, foram-lhe buscar o corpo que depositaram n'um tumulo e vieram narrar a Jesus como tinha morrido o precursor.

Este acontecimento lançou Herodes n'uma grande perplexidade. Ouvindo falar dos milagres que Jesus fazia, disse aos seus officiaes: «Provavelmente é João que resuscitou dos mortos e por isso obra tantos prodigios.»

Effectivamente, havia Judeus que diziam que João tinha resuscitado; outros affirmavam que Elias tinha apparecido; e alguns queriam que elle fosse um dos antigos prophetas. Herodes porém dizia: «Mandei cortar a cabeça a João. Quem será então aquelle do qual ouço tão grandes cousas? Será acaso João a quem mandei decapitar, e que terá resuscitado?» E desejava vêl-o para se tirar de duvidas.

* * *

S. Remigio, Arcebispo de Reims

(Vid. pag. 229)

S. Remigio, ornamento da ordem episcopal, um dos mais santos e dos mais sabios Prelados do seu tempo, apostolo dos Francos, foi de uma das mais illustres familias das Gallias, tão distincto pela santidade que parecia hereditaria em sua familia, como pelo esplendor de sua antiquissima nobreza, a qual contava já bom numero de seculos em todo o paiz. Foi filho de Emilio, senhor de Laon, e de Santa Cilinia, cuja memoria é celebrada na Egreja a 21 de outubro. Dois unicos filhos lhes concedera o céo: S. Principe que foi Bispo de Soissons, e outro segundo, cujo nome se ignora, o qual foi pae de S. Lugo, Bispo e successor de seu tio na mesma sé.

Já se julgavam fóra do estado de haver mais successão, quando um santo ermitão, chamado Montano, lhes annunciou da parte de Deus que ainda lhes concedia outro filho, a quem poriam o nome de Remigio, destinado por elle para ser o Apostolo da França. Não demorou muito o successo a confirmação da prophecia. Cilinia sentiu-se a breve praso gravida, a seu tempo deu á luz com toda a felicidade em Laon

aquelle menino, que desde logo qualificaram de filho do milagre. No baptismo puzeram-lhe o nome de Remigio, como o ermitão dissera. Não consentiu a ditosa mãe que outrem cuidasse de seu filho. Criou-o a seus peitos emquanto pôde, mas pelo adiantado da edade escassando-lhe o leite, teve necessidade de arranjar uma outra que lhe amamentasse o filho; tão feliz foi na escolha, que a ama que trouxe para sua casa foi posta pela santa Egreja no catalogo dos santos.

Descobriram-se n'esta creança tão grandes talentos naturaes, e tão extraordinaria inclinação para a virtude, que desde os seus primeiros annos foi preciso moderar sua applicação, e conter-lhe o fervor dentro dos justos limites. Com taes disposições fez tão rapidos e tão assombrosos progressos, quer nas sciencias humanas, quer na dos santos, que aos desoito annos era admirado como um prodigio de virtude, de sabedoria e eloquencia. Só elle ignorava seus talentos, insensivel aos applausos que lhe mereciam as producções de seu engenho; parecia-lhe que só tinha habilidade para se encommendar a Deus, e por isso tal attractivo tinha para elle a oração, que perdeu o gosto, sem lh'o tomar, a todos os prazeres innocentes d'aquella edade. Era mui inclinado ao retiro; por isso, concluidos os estudos, encerrou-se no castello de Laon, onde tendo mais facilidade sua familia de bem o observar, estimou em mais a edificação dos seus exemplos, que o esplendor, com que a illustrava sua sabedoria e eloquencia.

N'este retiro viveu até á edade de vinte dois annos, occasião que o céo escolheu para tirar a publico aquelle grande luminar para o collocar sobre uma das primeiras sés da Egreja de França.

Morrera Bernardo, Arcebispo de Reims; tratando-se de lhe dar successor, todos os votos do clero e do povo se reuniram para eleger Remigio, não havendo outra difficuldade a vencer senão a da resistencia que oppunha sua humilde e reconhecida modestia.

Deu pequena margem a hesitações n'esta eleição o alevantado conceito que se tinha da pureza de seus costumes, e o de sua rara capacidade, mui superior a seus annos. D'esta circumstancia se quiz elle prevalecer, allegando-a como impedimento canonico para invalidar a eleição; mas os eleitores só se detiveram a pesar-lhe os meritos sem gastar tempo a contar-lhe os annos. Como em nenhuma de suas acções parecia moço, e como em todas ellas ao contrario transparecia a madureza de juizo, a gravidade, a circumspecção e a prudencia que o tornavam superior á experiencia dos velhos, nada custou a impetrar da sé apostolica dispensa a seu favor das regras ordinarias.

Era infatigavel nos exercicios de sua caridade e nas funcções de seu ministerio. Não houve choça que não visitasse, ignorante que não instruisse, necessitado que não alliviasse, afflicto que não encontrasse n'elle um pae e uma consolação. Nota S. Gregorio Touronense que era tão eminente a santidade de sua vida, e tão geral era o conceito que d'ella todos tinham, que S. Remigio gosava em Reims de tanta consideração, como S. Silvestre em Roma.

Quiz o Senhor purificar sua virtude com dolorosas enfermidades nos ultimos annos de sua vida; mas as enfermidades não puderam alterar sua doçura, nem sua invencivel paciencia. Teve revelação do dia de sua morte, dispoz-se para ella, redobrando penitencias e acrysolando fervores. Cumulado emfim de merecimentos, consummido de trabalhos, rendeu tranquillamente seu espirito em mãos de seu Deus a 13 de janeiro de 533, quasi aos noventa e seis annos de edade e aos setenta e cinco de pontificado, que todo elle foi uma continuada serie de prodigios. Resolveram dar sepultura ao santo corpo na egreja de S. Timotheo, mas ficaram immoveis a meio caminho; quizeram então enterral-o na de S. Nicasio, e depois na de S. Sisto; mas foi tudo inutil. Occorreu-lhes então o pensamento de o transportarem á de S. Christovão onde não havia corpo santo, e logo se deixou mover o veneravel cadaver.

Tornaram glorioso seu sepulcro os prodigios que obrou Deus n'elle; de toda a parte corria densa multidão a veneral-o. S. Gregorio de Tours que viveu no mesmo seculo assegura que por esta frequencia de milagres se moveu o clero a levantar o santo corpo e a collocal-o em sitio mais decente ás espaldas do altar, e como esta trasladação se fez com magnifica pompa no dia primeiro de outubro, se principiou desde então a celebrar sua festa n'este dia. Assim permaneceu a veneravel reliquia até ao nono seculo, em que o Arcebispo Hincmar o levantou uma segunda vez para o collocar em logar ainda mais digno, do que o primeiro. Deu maior extensão á egreja; edificou uma nova capella subterranea que enriqueceu com muitos adornos, depositou em urna de prata o corpo do santo, que achou inteiro e envolto em tafetá carmezim; pôz esta urna sobre o sepulcro de marmore que se lhe havia edificado na primeira trasladação, celebrando-se a segunda no mesmo dia. No anno 901 deu-se a terceira, operada a cuidados do Bispo Hervé, transportando o corpo para o mosteiro de S. Remigio, edificado sobre as ruinas da pequena egreja de S. Christovão. Emfim no de 1049 achando-se o Papa Leão IX na cidade de Reims, onde celebrou um concilio, consagrando-se por então a nova egreja do mosteiro de S. Remigio, tomou d'aqui occasião para transportar para ali o corpo do santo que foi achado inteiro 516 annos depois da sua morte. Esta ultima trasladação celebrou-se tambem com magnifico apparato no dia primeiro de outubro, fixando n'elle o Papa a festa de S. Remigio.

RETROSPECTO

O Em.mo Cardeal Jacobini

O Em.mo Cardeal Jacobini, antigo Nuncio de Sua Santidade em Lisboa, acha-se doente em Roma.

Ha dias S. Em.ª fôra a Monterotondo, onde se encorporou n'um cortejo de pacificos operarios catholicos que acompanhavam uma bandeira destinada a uma nova associação operaria e que S. Em.ª acabára de benzer.

Os sectarios, que não viram esta manifestação com bons olhos, amotinaram-se, fazendo com que o cortejo dispersasse. S. Em.ª soffreu tamanho abalo com a nefanda acção dos anti-clericaes que caiu de cama e até hoje ainda se não levantou.

Peçamos a Deus pelas rapidas melhoras d'este inclito Antistite, cujos serviços prestados ao catholicismo em Portugal jámais se apagarão da memoria de todos os catholicos portuguezes.

A excommunhão d'um ministro hespanhol

O snr. Bispo de Mallorca excommungou o ministro de fazenda hespanhol snr. Navarro Revertera, por causa do sequestro dos bens da sua diocese.

Já de ha muito que alguns Prelados de Hespanha se queixavam e protestavam contra as tropelias feitas pela fazenda aos bens da Egreja.

O ministro não fazia caso d'estes protestos e continuava a apoderar-se do que lhe não pertencia, despresando as clausulas da Concordata.

Apenas o presidente do conselho de ministros teve conhecimento do caso, que é bastante grave, reuniu o gabinete para redigir uma mensagem ao Santo Padre, explicando os motivos que déram causa ao conflicto e pedindo a Sua Santidade que levante a excommunhão ao ministro.

O Papa decidiu submetter o caso ao Conselho de Congregações, cujo presidente é o proprio Pontifice.

Por ordem de Sua Santidade foram convocados os Cardeaes para a reunião, e esta desusada rapidez na Curia ro-

mana é a melhor prova da importancia que se dá em honra ao conflicto, e do excellente desejo do Soberano Pontifice em resolver a questão em conformidade com as leis da justiça.

Com effeito, verificou-se a reunião, sendo examinados com o maior escrupulo todos os documentos.

Os Cardeaes reconheceram que é certo, como affirmou o Bispo de Mallorca, que todo aquelle que se apodera dos bens da Egreja está excommungado segundo o preceitua o Concilio de Trento no capitulo XI, sessão 22.ª

O Papa não retirará a excommunhão que pesa sobre o snr. Navarro Reverter e o Bispo de Mallorca não receberá censura.

O Papa desejando mostrar a sua sympathia pela Hespanha, auctorisou o Cardeal Arcebispo de Valencia a estudar os termos em que ha-de formular-se a solução do conflicto.

As auctoridades e o povo da diocese de Mallorca acataram respeitosamente a circular do seu Prelado. O clero hespanhol vae tambem protestar contra as tropelias do ministro da fazenda.

——

Tyrannia liberal em Roma

O ministerio italiano presidido pelo marquez de Rudini, a quem se attribuem condições de moderação e temperança, acaba de tomar uma resolução violenta que provavelmente occasionará graves conflictos.

Eis o que de Roma telegrapham a um jornal estrangeiro:

Roma, 20. O governo adoptou uma medida que causou profunda sensação e grande surpreza.

As auctoridades prohibiram em toda a Italia a circulação dos manifestos em que os chefes clericaes dirigiam excitações aos catholicos italianos para que se preparem para libertar o Papa, e o governo processou os jornaes catholicos do reino, incluindo os orgãos officiaes do Vaticano.

Esta resolução surprehendeu a todos, porque nunca se suspeitou que o ministerio presidido pelo marquez de Rudini fosse capaz de adoptar resolução tão extrema e porque os catholicos hão-de invocal-a como prova de que é precaria a liberdade do Soberano Pontifice e hão de reclamar com maior afinco o restabelecimento do poder temporal do Papa.

Em alguns circulos liberaes, onde os radicaes não exercem influencia, qualifica-se de aventura perigosa a attitude adoptada pelo governo, e não se crê que as manifestações dos ultimos congressos catholicos, nem a tendencia para tomar parte nas eleições, nem a hostilidade contra a triplice alliança justifiquem uma resolução tão transcendental».

De Paris telegrapham tambem em data de 20:

«Os jornaes catholicos publicam artigos violentos contra o governo italiano pela sua campanha de perseguição á imprensa dedicada á Santa Sé.

Esta campanha abrange tambem a imprensa avançada que publicou artigos anti-dynasticos porque em elevadas regiões prevalece o proposito de affiançar a alliança de Italia com a Austria e Russia.

Diz-se que ha sérias desavenças no seio do gabinete italiano considerando-se imminente uma crise.

Accrescenta-se que é mui provavel que o snr. Zanardelli se encarregue da formação de novo gabinete no qual continuará o marquez de Rudini.»

—Ha dias houve em Milão uma manifestação contra a Egreja.

O povo dirigiu-se á cathedral, e um homem, trepando pelas grades, foi collocar sobre uma columna do grandioso templo a bandeira italiana.

Quando o snr. Arcebispo de Milão teve conhecimento do facto, que revestia o caracter de uma profanação, ordenou que se tirasse a bandeira italiana do logar onde tinha sido arvorada.

A noticia d'esta resolução espalhou-se rapidamente pela cidade, e a manifestação tornou-se ainda maior.

A multidão dirigiu-se para o paço do snr. Arcebispo, a fim de o invadir. Foi necessario dar ordem ás tropas para que sahissem para a rua.

Dois batalhões collocaram-se ao redor do palacio para conter o povo amotinado.

O tumulto prolongou-se pela noite adiante.

Os jornaes italianos publicam noticias das festas com que se commemoraram na peninsula o anniversario da occupação de Roma, festas que revestiram este anno excepcional importancia.

Os partidos avançados aproveitaram esta circumstancia para fazer manifestações contrarias á Santa Sé.

O rei Humberto, que se encontra em Verona, dirigiu ao alcaide de Roma o seguinte telegramma:

«As festas que a capital do reino consagra todos os annos em recordação de tão fausto anniversario, são-me agora muito mais agradaveis porque me encontram nas fileiras do exercito nacional.

«N'este dia, consagrado á unidade da patria, da qual Roma é inquebrantavel fundamento, congratulo-me de poder tributar elogios ao merito dos nossos valorosos soldados, que dão prova satisfatoria da sua educação e virtudes militares, em vista das quaes não posso deixar de fazer os melhores augurios sobre o futuro da patria.»

Um rasgo de Garcia Moreno

O presidente da republica do Equador, desejoso de formar uma boa magistratura, assistia pessoalmente aos exames da faculdade de direito, e fazia perguntas aos estudantes.

Um dia um aspirante ao doutorado fez um brilhante exame, deixando os examinadores muito satisfeitos.

—O snr. conhece perfeitamente o direito, disse-lhe Garcia Moreno; mas sabe o snr. o cathecismo? Um magistrado deve conhecer primeiramente a lei de Deus para poder fazer justiça.

E n'este sentido fez algumas perguntas ao examinando, que não lhe soube responder.

—O cavalheiro, disse-lhe gravemente o martyr do Equador, é doutor; mas não póde exercer a sua profissão sem aprender a doutrina christã. Vá uns poucos de dias ao convento dos franciscanos para que lh'a ensinem.

——

Caridade do principe de Galles

O principe de Galles, descendo um dia da sua carruagem n'uma rua de Londres, viu um pobre cego que, devido ao demasiado transito de carros, não podia atravessar a rua.

Com a sua habitual bondade, pegou na mão do cego e acompanhou-o até ao fim da rua.

Poucos dias depois o principe recebeu um esplendido e rico tinteiro de prata, com a seguinte inscripção: «Recordação d'uma acção nobre e christã. Ao principe de Gales offerece este tinteiro uma pessoa que o viu a guiar um pobre cego, evitando assim uma desgraça».

——

Conhecimento proprio

Grande sabedoria e perfeição é sentir cada um sempre bem, e grandemente dos outros, e de si não presumir nada. Se vires que algum pecca, publicamente, ou commette culpas graves, não te deves julgar por melhor; pois não sabes quanto poderás perseverar no bem. Todos somos fracos, mas a ninguem tenhas por mais fraco do que tu. *(Thomaz de Kempis.)*

——

Para que serve o officio das religiosas

Quando Santa Magdalena de Pazzi ouvia o signal para o officio, exclamava, cheia de devoção: «Depressa, vamos louvar a Deus e orar pelos pobres peccadores!»

——

Pensamento util de Santo Affonso

Todos os homens deviam ter n'este mundo uma só occupação: agradecer a Deus os seus beneficios, e implorar-lhe as graças necessarias para alcançar a salvação eterna.

Energia d'um Bispo

Quando no congresso dos deputados da Allemanha se discutia sobre o Kulturkampf, um velho Bispo catholico levantou-se e dirigindo-se ao então omnipotente chanceller Bismarck, disse-lhe: «A obra que pretendeis estabelecer é muito pouco decente.» Isto valeu-lhe uma multa, e depois outras varias, o que importou n'um total de 113:000 marcos, apesar d'isto, o Prelado, longe de intimidar-se, tornou na primeira occasião que se lhe apresentou a repetir a mesma phrase ao chanceller. Então esteve preso dois annos n'uma fortaleza e, depois de cumprir esta pena, quando se apresentou pela primeira vez no parlamento disse ao mesmo Bismarck: «a obra que o snr. estabeleceu é muito pouco decente», o qual o mandou encarcerar pela segunda vez durante cinco annos, contando o venerando velho sessenta e oito quando tornou a sahir e a repetir-lhe a mesma phrase, quando se sentou no parlamento, morrendo dois annos depois; o chanceller julgou que com a morte d'aquelle Bispo nunca mais se tornaria a ouvir aquellas palavras que tanto o mortificavam; mas pouco depois dois jovens Bispos dirigiram a mesma phrase ao imperador; e é á constante energia dos Bispos allemães que os catholicos devem a restauração dos seus direitos.

Modo de praticar a paciencia

—Nunca está de mau humor? —perguntavam a uma mulher a quem Deus havia experimentado com toda a especie de contrariedades e desgostos; e não sente as injustiças dos homens e as desigualdades da sorte?

—Sinto-as como qualquer outra pessoa; mas não me fazem o menor mal.

—E que meio emprega para conseguir isso?

—Contra as injustiças dos homens, emprego a caridade; contra as desegualdades da sorte, a piedade e em todos os mais casos pronuncio estas palavras: Deus o quer! que minha mãe me ensinou quando eu era creança e que me servem de balsamo efficaz contra todas as penas da vida.

Transmigrações

Ambrosio era um homem alto e fraco, de rosto comprido e amarellento, onde assomavam dous olhos negros e pequenos; de nariz descommunal e com duas orelhas que pareciam dous abanos. O seu peito era em extremo delgado, e de seus descarnados hombros pendiam os braços semelhantes a dous paus.

Ambrosio tinha ideias espiritistas.

A transmigração das almas preoccupava-o em extremo.

—Que será feito de minha mulher? Em que se terá convertido minha mulher? perguntava elle a miude.

—Quem sabe — proseguia chorando —se se occultará no corpo d'uma branca pomba ou d'um porco espinho? Quem me assegura que não é esse burro que passa pela rua?

N'isto o animal principia a rinchar.

—Oh! exclamou Ambrosio—não ha duvida; é ella, é ella que me chama; sim, essa voz...

E preparava-se para ir ao encontro do burro, quando um outro, voltando a esquina, lhe apparece e com desengraçadas notas imita o companheiro.

E o afflicto esposo deixava-se cahir na poltrona, preso d'uma indefinivel angustia.

De noite não dormia. Uma vez deitado, punha-se a escutar para surprehender o menor ruido e perguntar em seguida:

—E's tu, mulher? Onde estás?

Uma noite fez esta pergunta ao ouvir o miar d'um gato.

—Miau, miau!... respondeu o animal.

—Será ella? dizia Ambrosio. — Algumas vezes fallava-me assim. E' provavel que se tenha convertido em gato: tinha certos instinctos para isso. Quantas arranhadellas me deu com as mãositas!...

E ao evocar esta doce recordação, o infeliz marido punha-se a chorar.

Por fim, depois de muito indagar, averiguou que existia no mundo quem o podia tirar da sua incerteza.

Era um sujeito conhecido no café, que elle frequentava, por Pantaleão.

A elle recorreu Ambrosio com o rosto banhado em lagrimas, dizendo-lhe com voz supplicante:

—Oh espirito generoso! Se algum espirito te ficar agradecido n'este mundo, não duvides que seja o meu!

—Que deseja?

—Saber onde está minha mulher; averiguar em que se converteu; ella morreu no anno de 1880, tendo trinta e dois de edade.

—Como se chamava?

—Branca, senhor.

—De que morreu?

—D'uma congestão cerebral.

—Bom; pois esta noite estudarei o assumpto e ámanhã saberá onde ella pára.

Ambrosio beijou as mãos a Pantaleão como prova de reconhecimento, chorando de alegria ao considerar que no dia seguinte saberia em que animal se convertera sua mulher.

Passou-se a noite.

De manhã cedo o enthusiasmado esposo correu, porque não podia voar, a casa de Pantaleão.

—Já?!... perguntou este. Conhece o burro do Timotheo Ventura?

—Sim, senhor.

—Pois elle é a sua esposa.

—Quem, o Timotheo? exclamou Ambrosio despeitado.

—Não, homem, não; o burro.

Ambrosio não quiz ouvir mais nada e correu a casa de Timotheo Ventura.

—Onde está o burro? gritava elle. Onde está a minha querida esposa?

—Aqui não está.

—Sim, senhor, está aqui. Minha mulher é o burro do snr. Timotheo. Onde está o burro?!...

—Está na cavallariça.

Ambrosio precipita-se pela escada e vae á cavallariça, onde estava sua *mulher* entretida a comer.

—O' esposa da minha alma! Branca do meu coração! gritou elle abraçando o animal. Não me conheces?

Como resposta o burro, que não estava habituado a semelhantes affagos, levantou as patas e mimoseiou o esposo com dous coices, o qual desde então não tornou a preoccupar-se com o paradeiro de sua esposa, e mandou para o diabo os espiritistas que transformam os homens em burros, não só depois de mortos, mas ainda quando andam por este mundo.

E se não, elles que o digam.

Receita para tirar nodoas da roupa

Um sacerdote allemão, que viveu muitos annos no Egypto, na Congregação de S. Vicente de Paulo, aconselha a seguinte receita para tirar nodoas da roupa:

50 grammas de essencia de therebentina; 50 gr. de amoniaco, 25 gr. de essencia de petroleo e 25 gr. de sabão em pó.

Lança-se tudo isto n'um frasco e conserva-se bem arrolhado durante um mez, tendo o cuidado de o agitar uma vez por semana.

A razão d'um nome

Como se sabe os trens de aluguer teem em Paris o nome de *fiacre;* d'onde procede este nome?

Segundo um jornal parisiense, em 1650 existia na rua de Saint Martin uma casa em cuja fachada havia um nicho com a imagem de S. Fiacre. Esta casa era onde se recolhiam os trens de aluguer.

O vulgo deu o nome do santo ás carruagens que alli se encerravam, e eis que, perpetuando-se o uso d'este nome, hoje a palavra fiacre admitte-se entre os francezes para designar os trens de aluguer.

Typ. Catholica de José Fructuoso da Fonseca, rua da Picaria, 74—Porto